



DA NOSSA VIDA

Saber fazer

SÃO sem conta as situações de rapazes nossos, gaiatos mais velhos, que na sua vida profissional aplicam, directa ou indirectamente, o seu saber fazer com destreza nas diversas tarefas a que são chamados, aprendida nos hábitos adquiridos quando estiveram connosco.

Há mesmo casos extremos, como o daquele que se estabeleceu com um pequeno restaurante, onde tudo é feito por ele, desde a confecção das refeições, ao serviço à mesa e à arrumação e limpeza final. Tudo passa pelas suas mãos.

São múltiplos os casos de gente nossa envolvida na hotelaria e restauração, na construção civil, nas energias e fluidos, nos transportes, veículos e comércio, em bancos e na saúde, em todas as áreas da economia estão gaiatos mais velhos a cuidar de si, das suas famílias e do seu país. A trabalhar por conta própria ou assalariados. No país ou no estrangeiro. Longe ou perto. Todos eles e cada um à sua maneira com a experiência e preparação para a vida de que em boa medida adquiriram as bases nas nossas Casas, como quem brinca, no dizer de Pai Américo.

Em certos momentos da vida social, houve uma acentuação negativa quanto às tarefas realizadas por crianças e adolescentes, mesmo com as de cariz doméstico ou caseiro, que eram rotuladas de trabalho infantil. Ora este acontece, não no que os nossos realizaram e lhes deu ferramentas muito úteis para a sua vida futura, como atrás ficou dito, mas quando essa prática tem um carácter de exploração e que restringe a possibilidade de uma vivência dos momentos próprios que a idade naturalmente pede, assim como da preparação escolar, da vida familiar e da socialização. São ondas que as marés dos tempos trazem e levam.

Certo é que ainda hoje persistem alguns impedimentos quanto à prática de actividades úteis ao indivíduo, ao grupo ou à família a que pertencem, como é o caso dos que já passaram a chamada idade produtiva ou que nunca a tiveram por limitações físicas ou psíquicas. Também aqui se devia aplicar o princípio que a Doutrina Social da Igreja propõe, ela que é mãe e mestra, que é o princípio da subsidiariedade, que põe em primeiro lugar, para a execução da tarefa, aquele que lhe está mais próximo e não tem quem lhe seja menor.

Não é novidade dizer que a actividade, seja ela rentável ou não, faz bem, pelo que não se compreende que alguns sejam impedidos de as ter, a seu gosto e vontade. Outros interesses que se levantem devem ser enquadrados segundo o princípio que há muitos anos a D. S. I. propõe.

Padre Júlio

SINAIS

QUANDO era pequenino, na noite antes do Natal, sempre minha mãe saía em silêncio.

— *Ficai quietinhos. Vou fazer um recado e já venho.*

Já crescido, uma noite fui com ela e saboreei o segredo das suas saídas: ela visitava e levava o Natal a alguns pobres.

Então, suas saídas foram e são, para mim, um mergulho em cada Natal.

Encontrei e vivo ainda o lindo mergulho em cada saída silenciosa de minha mãe.

Aos nossos queridos leitores desejamos um Natal que seja maravilha do amor e ternura nos seus lares... Que cada estalinho de lume ou calor de aquecedor dê a cada um dos nossos leitores um beijinho de ternura.

Padre Telmo



CALVÁRIO

NA passada sexta-feira, dia 12 de Dezembro, o Calvário foi convidado pelo padre Sérgio Leal e a Paróquia de Guetim – Espinho, para partilhar a sua experiência de esperança no contexto do ano jubilar 2025 — *Peregrinos de Esperança: tempo especial de graça, reconciliação e renovação espiritual* — e do tempo de advento que vivemos. Estavam presentes a comunidade cristã paroquial, o Enfermeiro Daniel da Medicina Interna e dos Cuidados Paliativos de Hospital de Santo António e a Carmo Fernandes dos Albergues do Porto, que foi durante muito tempo directora dos Leigos para o Desenvolvimento. Um painel bem diversificado e abrangente que soube cativar a atenção dos presentes numa noite fria e chuvosa.

Coube a cada um uma intervenção para, a partir da realidade concreta, acenar sobre o tema da esperança. Nós falámos da intuição do fundador, Pai Américo, em criar nos anos 50 do século passado, um hospital para cuidar de doentes em fim de vida, onde pudessem integrar a experiência espiritual e humana do peso da Cruz. Peso que não os atirasse ainda mais para o chão, mas que os redimisse e salvasse. Assim foi durante seis décadas,

PENSAMENTO

Sim. Amor do Próximo. Como pode alguém em boa verdade, dizer que ama a Deus se não se dói do seu semelhante? Que outros preguem o amor de Deus, nós pregamos aqui o amor do Próximo sem receio de errar. Porquê? São semelhantes. Um sem o outro não é amor.

PAI AMÉRICO, *Notas da Quinzena*, 1986, p. 121.

até que esta esperança foi posta em questão. A intervenção do Estado na instituição, através da Segurança Social, levou à retirada de alguns doentes da Casa. Fizeram-se obras de recuperação dos edifícios, legalizou-se a missão desempenhada na Casa e estamos a recuperar o carisma e as premissas do espírito da instituição: lugar familiar para doentes sem família ou que a família não possa de todo cuidar, lugar espiritual de redenção humana e cristã, como sempre Pai Américo e Padre Baptista procuraram fazer ao pé do Evangelho e modo evangelizador.

Dissemos que para sermos pessoas de esperança, dos que acreditam como Paulo que *é nela que fomos salvos* (Romanos 8,24), é necessário perdê-la em algum momento. Basta deixar-se tomar pela experiência dos discípulos de Emaús, aqueles que fogem de Jerusalém com a convicção que Jesus é um falhado. Disse que os salvaria, mas há três dias está preso ao sepulcro! Gente sem entendimento.

Lenta. Sem esperança. O símbolo da virtude da esperança é precisamente uma figura feminina que sustenta uma âncora. Ora sabemos que a função da âncora é prender o barco ao fundo do mar. É preciso descer ao fundo das nossas seguranças e perdê-las para experimentar a esperança e aderir a ela. É o Senhor quem salva e não as nossas iniciativas e projectos, embora sejam necessários e devam ser realistas e concretos face à realidade a ser trabalhada. É a relação com os outros e a confiança estável que nos sustentam e não o nosso individualismo egoísta e demasiado mundano, tantas vezes expresso com ódios e violências de várias ordens e géneros.

Sermos discípulos e testemunhas de esperança é acreditar, esperar e expressar aquilo que ainda não vemos, mas conhecemos a sua existência pela promessa de Jesus. Não duvidar disso, não o substituir por activismos doentios e frenéticos que só

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

PAÇO DE SOUSA

LAR — No nosso Lar de Estudantes do Porto continuamos a acolher um grupo com cerca de 20 alunos de uma escola da cidade, provenientes de S. Tomé e Príncipe, para fazerem os seus cursos profissionais. Para além deles temos um dos nossos rapazes que estuda no ensino superior e outro que já trabalha.

NATAL — Celebrámos o Natal de Jesus especialmente na nossa Capela com as celebrações da véspera – Missa da Vigília e do dia – Missa do Dia. Também no nosso refeitório, em tudo procurámos lembrar e celebrar o motivo da Festa que é acolher Jesus, Ele que veio ao mundo e Se fez homem por todos, especialmente pelos Pobres.

CAMPO — Os nossos campos estão mais bonitos porque as bordas dos terrenos foram limpas de todas as infestantes. Uma pequena máquina retroescavadora fez o trabalho, comandada com toda a perícia pelo maquinista.

MUSEU — O nosso museu Padre Américo / Obra da Rua continua a ser um ponto obrigatório de visita dos nossos visitantes. Tudo nele é significativo, mas o que a gente mais nova, que nos visita, escolas e catequeses, gosta, é do filme que nos retrata a vida na nossa Casa de Paço de Sousa nos primeiros anos da sua existência, terminando sempre com uma espontânea salva de palmas.

Repórter X

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

A CAMINHO DO NATAL, HOMENAGEANDO A MEMÓRIA DE VICENTINOS EXEMPLARES — Neste tempo a caminho do Natal que é o melhor exemplo que Deus nos deu de despojamento dos bens materiais, impõe-se aqui uma palavra de admiração e homenagem a vicentinos exemplares que nos deixaram há dias, depois de viverem, com muita alma e coração, o serviço aos pobres. Trata-se de Fernando Rodrigues, Presidente da Conferência Vicentina de Cabeça Santa e do Sr. Albertino, membro da mesma Conferência e dedicado colaborador do Sr. Fernando Rodrigues.

Tratando-se de pessoas que não são da nossa Conferência, pode parecer despropositado estar aqui a referi-las, mas não é o caso. As Conferências Vicentinas não são um movimento fechado nos limites das respectivas paróquias. Colaboram umas com as outras. Neste caso, o Sr. Fernando Rodrigues foi, durante vários anos, presidente do Conselho de Zona de Penafiel das Conferências Vicentinas que coordena e apoia as que são deste concelho. Na parte final da sua vida continuou a servir este Conselho de Zona como secretário da respectiva Mesa.

Nestes cargos e em tudo o que fazia nas Conferência Vicentinas fê-lo sempre com muita alma e coração, seguindo, até ao limite das suas forças físicas, o apelo de Frederico Ozanam: “Façamos o que fazia Nosso Senhor Jesus Cristo, quando pregava o Evangelho: Vamos aos Pobres!”.

Votos de um Santo Natal para os nossos queridos leitores!

Os nossos contactos

(só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal)

Conferência Vicentina de Paço de Sousa

A/C Jornal “O Gaiato”

4560-373 Paço de Sousa

Telem. 965464058

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

Américo Mendes

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

PRESÉPIOS — Nesta Casa, valorizamos sempre o Presépio e não queremos figuras do *pai natal* a decorar. O Papa Leão XIV chamou a atenção para a defesa da tradição do Presépio: «Espero que um elemento tão importante, não só da fé, mas também da cultura e da arte cristã, continue a fazer parte do Natal para recordar Jesus que, tornando-se Homem, veio ‘habitar entre nós’». Neste sentido e como tem sido sempre também tradição nossa, tem-se feito o Presépio. No início deste Advento 2025, a senhora D. Nazaré trouxe mais uma vez à vista muitas imagens tradicionais (que temos recolhido, mesmo com defeitos) e vários Presépios, colocando-os no nosso refeitório, para assim vermos melhor o centro do Natal — Jesus, Maria e José!

tenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima em Pontevedra. Merendámos do farnel que levámos. Esta tarde no Santuário de Fátima tem sido marcante para a nossa vida espiritual.

XV GALA DA EDUCAÇÃO — A 21 de Novembro, às 20h30, no Pavilhão Municipal de Miranda do Corvo, participámos na 15.ª *Gala da Educação*, pois vários Rapazes da nossa Casa foram premiados, relativamente ao ano lectivo anterior. Foram eles: *Quadro de valor* — Banora; *Quadro de mérito desportivo* — Adimir, Ayrone, João Armindo, Neio, Norberto, Mário Nanque, Marcelino e Nelvin. Parabéns!

AGROPECUÁRIA — A oliveira é uma cultura agrícola mediterrânica rica, também valorizada

METRO MONDEGO — Cerca de 16 anos após a última viagem de comboio na Linha da Lousã, em 4 de Janeiro de 2010, demasiado tempo depois, finalmente, a primeira fase do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) entrou em operação a 16 de Dezembro, terça-feira, às 5h 30, quando o primeiro *metrobus* saiu de Serpins (Lousã) com destino à Portagem (Coimbra), num percurso de 36 Km, inaugurado pelo Sr. Primeiro-Ministro. Há uma faixa de terra com carvalhos, parte de um terreno da nossa Obra, perto da estação do Corvo, que foi ocupada e aguardamos resolução.

PARTILHAS E CONTACTOS — Com o Natal 2025 à porta, tem havido amigos e amigas que foram enviando os seus donativos, contribuindo para pagar as facturas das despesas da nossa Casa, que são elevadas. Tam-



RECONCILIAÇÃO — Como tem sido tradição nesta Casa, no tempo de preparação para o Natal deste ano, a nossa Comunidade deslocou-se até ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, para celebrar o sacramento da Penitência. Em vários veículos e acompanhados, viajámos pela auto-estrada até Fátima. No recinto, rezámos e tirámos as fotografias de grupo habituais. A seguir, fomos para a Capela da Reconciliação, onde aguardámos a nossa vez para a Confissão. Depois, vimos a Exposição *Refúgio e Caminho* — comemorativa do cen-

na nossa Casa. Depois da safra da azeitona, nos olivais de vários terrenos, a colheita foi muito boa, pois foram pesados 5.910 kg de azeitonas, resultando 818 litros de azeite! Também foram podadas muitas oliveiras e recolhida lenha. Neste Inverno, naturalmente frio por estas terras de Miranda, com a serra da Lousã à vista, como de costume e havendo muita lenha no barraco, tem-se acendido a *salamandra* no nosso refeitório. Para renovar o galinheiro, houve um amigo que nos deu 12 galinhas poedeiras, que agradecemos.

bém nos foram chegando bens alimentares necessários. Muito obrigado! Precisamos de mais assinantes d’O GAIATO e que continue a divulgação da Causa de Beatificação do Venerável Padre Américo. Feliz e santo Natal, com saúde, paz e bem! Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo — Casa do Gaiato, Largo de S. Brás, 15, 3220-034 Miranda do Corvo, telefone — 239 532 125; correio electrónico — gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

BEIRE – Flash’s

Vidas que são “proféticas”...

Nos cursos de teologia abordamos o “profetismo em Israel”. E a sua comparação com o *profetismo* fora da cultura hebraica. Coisas que me encantam. Foi assim que o meu conceito de “profeta” se foi alargando. Deixei-me daquelas tontas questiúnculas — *porque é que, naquele tempo, Deus “falava” a essas “profetas” e, agora, já não “fala” assim a mais ninguém?!*

Porque é que Deus revelou “isso” a fulano ou sicrano e não mo revela a mim?!... Então, é verdade ou não que “junto de Deus não há aceção de pessoas” ou, se há, é a escolha dos «mais pequeninos» e não dos “sábios e inteligentes” (Mt 11,25-27)?!

Rumino a teologia, a filosofia e a psicologia — três “ciências de uma só e mesma coisa”... Porque todas elas, afinal, tentam res-

ponder à velha questão que ainda paira no ar: — *O que é o Homem?! O que é isso de «homens por Deus amados» (Lc 2, 14)?!*

1. No rescaldo dos 100 anos... Desde há 11 anos que, aqui no Calvário, *com*vivo de perto com P.e Telmo. A celebração dos seus 100 anos de vida, neste seu jeito original de *estar-no-mundo*, tem-me servido de *reflexão*!. Nesta minha «busca de um sentido para a vida» — esta «vida» que é a «minha», aqui e fora daqui, onde ela me vai colocando...

Há dias, nas minhas leituras e cogitações, parei-me frente a esta afirmação de um grande estudioso da Sagrada Escritura: «*Profeta* é aquele que vê mais além das aparências»... No silêncio e quietude que tanto preso, deixei-me voar por aí fora — pela *Bíblia Sagrada*, pelas culturas ao seu lado, pelos *tempos do nosso tempo*. Pai Américo e a *Obra da Rua* que ele nos legou, logo me apareceram. De mão dada com os primeiros *Padres da Rua* que a ele se juntaram. Como que a dizer ao mundo: *Alertados por*

Pai Américo, agora, também nós vemos tudo isto que ele vê e tenta mostrar a quem ainda tenha olhos para ver... Por isso queremos juntar-nos a ele.

Caminharam juntos na criação de soluções pontuais para este *problema social* que estava a denegrir e empobrecer Portugal inteiro. Com Pai Américo, levaram a *Obra* por diante. Com ele ofereceram a vida por esta causa — *buscar soluções*, ainda que só pontuais, para o *problema do*



PÃO DE VIDA

A excelência do Cristianismo

COMO cristãos, vivemos especialmente o mês de Dezembro e, aproximando-nos com alegria do Natal do Senhor Jesus, neste Ano Jubilar 2025, sabemos bem que a Sua vinda ao coração de cada ser humano que o queira receber é sempre urgente e consequente. Com imensos focos de violência no mundo, e contra a maré publicitária e de ideologias perversas — de rejeição da paz, da vida e da família — não podemos esquecer e deturpar o centro desta solenidade da Igreja: a encarnação do Filho de Deus — o nascimento do Menino Jesus, no seio da família de Nazaré, para a Salvação da humanidade. Sendo acolhido interiormente, no *sacrário* da consciência humana, o Filho de Deus é o verdadeiro presente para a nossa vida!

Na Exortação Apostólica *Dilexi Te*, do Santo Padre Leão XIV, sobre o *Amor com os Pobres*, de 4 de Outubro de 2025, memória litúrgica de S. Francisco de Assis, o Papa recordou num parágrafo importante o verdadeiro Messias esperado: [...] Desde a sua entrada no mundo, Jesus experimentou as dificuldades relacionadas com a rejeição. O Evangelista Lucas, narran-

do a chegada a Belém de José e Maria, já próxima do momento do parto, observa com pena 'não haver lugar para eles na hospedaria' [Lc 2, 7]. Jesus nasceu em condições humildes: logo após o nascimento, foi recostado numa manjedoura, e, pouco tempo depois, os seus pais fugiram para o Egipto para O salvar da morte [cf. Mt 2, 13.15]. No início da sua vida pública, foi expulso de Nazaré depois de ter anunciado na sinagoga que se cumpria n'Ele o ano da graça no qual os pobres se rejubilam [cf. Lc 4, 14-30]. Não houve um lugar acolhedor nem sequer no momento de sua morte: a fim de ser crucificado, levaram-n'O para fora de Jerusalém [cf. Mc 15, 22]. É nesta condição que se pode resumir claramente a pobreza de Jesus. Trata-se da mesma exclusão que caracteriza a definição dos pobres: eles são os excluídos da sociedade. Jesus é a revelação deste *privilegium pauperum*. Ele apresenta-se ao mundo não só como Messias pobre, mas também como Messias dos pobres e para os pobres.» [n. 19].

Este parágrafo bem claro, de fundo evangélico, reafir-

ma categoricamente que o Messias prometido e esperado é Jesus, o Pobre de Nazaré, enviado a anunciar a Boa Nova aos pobres. Na verdade, é situado o Cristianismo no seu verdadeiro lugar teológico: como religião do encontro com Deus e com os irmãos e irmãs, especialmente pobres, frágeis, todos salvos por Cristo Jesus na cruz redentora.

Deste sentido profundo do Cristianismo decorre a apresentação de mais umas linhas do *pequeno* exercício *A excelência do Cristianismo sobre o Islamismo*, que Américo Monteiro de Aguiar redigiu em Março de 1927. A anteceder a conclusão, com fundamentação paulina, escreveu o seguinte:

« [p. 6] [...] *Sublime doutrina*

A doutrina de Jesus sintetiza todas as leis do espírito e as aspirações mais delicadas da alma. Desprezar a vida para a possuir em toda a sua amplitude. Esmagar a matéria, para dar liberdade absoluta ao espírito. Destruir o egoísmo no coração, para abrigar a caridade. Consumir-se, sacrificar-se, aniquilar-se, dando-se a si mesmo no amor dos homens, porque só desta maneira o nosso amor é grande

Continua na página 4

abandono («social» e «eclesial!») que afligia a Sociedade de então. Porque, em cada criança que se perde nas *escolas do crime* (e elas são tantas!) é um «português de lei»² que se está a perder...

Logo no ano da 1.ª edição (1960), conheci *O Lodo e as Estrelas* — retirado pela PIDE. P.e Telmo Ferraz era-me um *ilustre desconhecido*. Mas o livro abanou-me... Em 1962, encontramos-nos na *Casa do Gaiato de Miranda do Corvo* — ele já a 'estagiar-se' para a fundação da *Casa do Gaiato de Malanje*. E eu, ainda de volta de mim, em busca de «um sentido para a vida»... Sem perceber de vidas que *se vão tornando «proféticas»* — ao ver «para além das aparências»... P.e Telmo já palmilhava por aí. E, ao passar por mim, deixou rastros...

2. A memória de Pe. Manuel António... A 6 de dezembro de 2020, deixou-nos. Chegara a *sua hora*. Mas a sua «vida *profética*» continua a bulir na vida de muita gente. Dos que passaram pela *Casa do Gaiato de Benguela*, por ele fundada. E, ainda, na vida de tanta gente que foi 'tocada' pelo seu jeito de *ver o rosto de Deus* em cada criança abandonada e/ou em cada pessoa caí-

da que não consegue levantar-se sozinha...

O ano passado, no aniversário da sua *passagem para Casa do Pai*, o nosso *Jornal* publicou testemunhos de rapazes que, na *Casa do Gaiato de Benguela* se fizeram «homens de lei» — brissos de terem sido *gaiatos*... De tal modo isso me tocou que até comecei a alinhar uma crónica sobre esses e outros testemunhos de gratidão que a *Obra da Rua* continua a receber...

Este ano, porque a data coincidiu com os ecos da celebração dos 100 anos de P.e Telmo, no Calvário a data foi particularmente assinalada. P.e Alfredo, na Eucaristia, convidou D. Teresa e D. Esmeralda (*Senhoras da Obra*, em Benguela) a partilhar connosco algo que as tocou na sua relação quotidiana com Pe. Manuel.

Ouvimos também Pe. Telmo. Destaco o seu testemunho: Malanje e Benguela distam uns 700 km. Mesmo assim, os dois timoneiros da respetiva *Casa do Gaiato* trocavam entre si o que mais fazia falta na outra Casa e que podiam dispensar. Cada um partia de sua Casa, com as camionetas carregadas. Encontravam-se a meio caminho. Faziam ali a sua *reunião de Padres da Obra*, troca-

vam bens por bens — à maneira dantes — e regressavam felizes à *Família* que escolheram como sua «pátria do coração»...

3. ReCORdar é 'dar de novo'... Paro-me. Vejo P.e Baptista, já nos seus 95 anos. Único sobrevivente dos «apóstolos» que trabalharam com Pai Américo. Toca-me a sua coragem, humildade e inteligência. Vem aqui ver-nos. Vem celebrar connosco os aniversários mais significativos — o seu e de Pe. Telmo.

Sabe dar o lugar a quem vem *render os que já estão cansados*... Com ele, trago à memória — P.e Carlos e P.e Horácio (guias do meu *percurso*), P.e Manuel António, P.e Luís Barata, P.e Abraão, P.e Acílio e P.e Zé Maria. Gosto de os olhar (*reCORdar*)³.

1. Quando, na palavra *refletir*, destaco o *re*, sempre tenho em mente chamar a atenção de quem me lê para o *específico* da *realidade* que se pretende analisar...

2. Esta bonita 'imagem literária' de Pai Américo também me sabe a «profecia» - todos nascemos crianças; depois, tudo depende do seu desenvolvimento e do rumo que tomar...

3. Recordar (*reCORdar*) é dar ao *CORAção* uma nova oportunidade para «amar outra vez»...

Um admirador

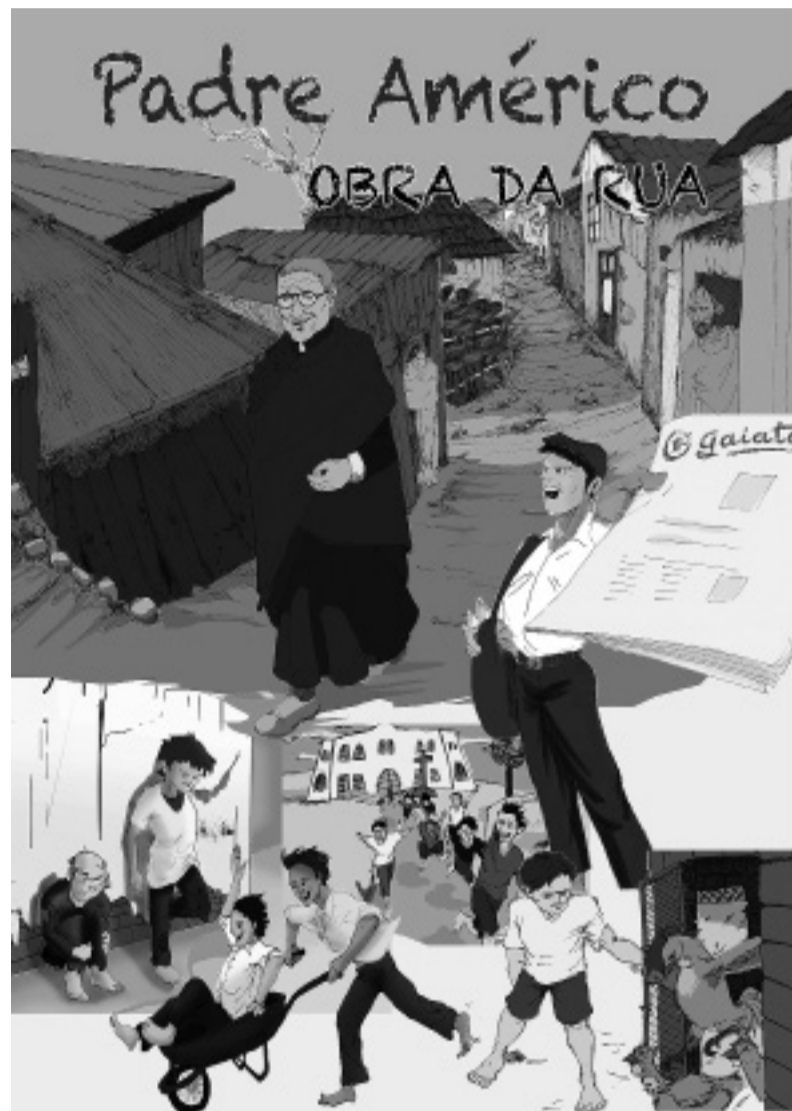
[Escreve segundo o acordo ortográfico]

Pai Américo Vida e Obra em Banda Desenhada

No pretérito Outubro de 2012 demos início à Comemoração dos 125 anos do Nascimento de Pai Américo.

Entre outros momentos celebrativos, começámos nessa data a publicar, em banda desenhada, os passos de Pai Américo na sua vida e obra, que ele chamou de *Obra da Rua* e que muitos lhe atribuíram — *Obra do Padre Américo*.

Em todo esse ano aniversário, foram saindo juntinho a'O GAIATO os 14 capítulos que compõem essa colecção de fascículos, a cada segunda quinzena do mês, correspondentes a um novo número que era dado ao prelo.



A impressão da Banda Desenhada foi feita a preto e num formato reduzido, para que pudesse acompanhar todos os exemplares d'O GAIATO expedidos para os seus Assinantes e fôssemos capazes de suportar e responder a tempo e horas, à sua composição.

O desejo de publicar a mesma banda desenhada a cores e num formato mais cómodo para leitura, andou sempre a bailar na nossa mente e certamente na de muitos dos nossos Amigos e Leitores.

Esse desejo tornou-se realidade, e é essa novidade que vimos lembrar aos nossos Assinantes, Amigos e Leitores: Temos disponível a Banda Desenhada de Pai Américo, em formato A4, a cores, num volume de 112 páginas.

Os pedidos podem ser feitos para: *Largo da Casa do Gaiato, 94, 4560-378 Paço de Sousa*, pelo telefone 255 752 285, por e-mail: geral@obradarua.pt ou directamente no nosso site www.obradarua.pt



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 7800

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

MALANJE

NO passado dia 29 de Novembro celebrámos, na Casa do Gaiato de Malanje, o centenário do padre Telmo. Mais de cem gaiatos vieram de diferentes pontos da geografia angolana para participar neste encontro, uma iniciativa nascida do coração de tantos gaiatos acolhidos pelo padre Telmo e de muitos outros que, embora não tenham podido estar presentes fisicamente, estiveram em plena comunhão connosco.

Iniciámos a jornada com uma celebração de acção de graças. As vozes dos nossos «Batatinhas» pareciam elevar-se até ao céu, enquanto, na homilia, recordávamos e destacávamos a figura do nosso querido padre Telmo, verdadeira transparência desse Deus que se encar-

na e cuida dos mais frágeis. De seguida, realizou-se um jogo de futebol entre os gaiatos internos e aqueles que já se encontram fora da Casa. A meio do encontro surgiu a chuva, que poupou os antigos gaiatos a uma goleada histórica. Assim, os residentes sagraram-se dignos campeões, demonstrando que o futebol continua a ser o desporto por excelência no Gaiato.

Antes do almoço, conseguimos realizar uma videochamada com o padre Telmo, um momento muito aguardado, no qual pudemos saudá-lo, vê-lo e escutar a sua voz. As suas palavras, sempre cheias de ternura, animaram-nos a seguir em frente apesar das dificuldades. Revelou-nos ainda o segredo para chegar aos cem anos: comer mel todos os dias.

Prosseguimos com o almoço de confraternização, onde

não faltaram a carne de vaca, a carne de porco, o funji... e, como carinhosamente diz o padre Telmo, “uma pingui-nha”. Toda a refeição decorreu num ambiente de verdadeira família, tão característico das nossas Casas. Depois, tivemos a oportunidade de assistir a algumas actuações de teatro e cânticos preparados pelos gaiatos da Casa, encerrando o dia com fogo de artifício ao cair da noite.

Deus connosco torna-se mais visível quando surgem nas nossas vidas pessoas como o padre Telmo. Foi uma forma maravilhosa de nos prepararmos para acolher o Emanuel — Deus connosco — que se faz um de nós para nos acompanhar em cada etapa da nossa história de salvação. Padre Telmo, aqui está a tua Casa e os teus filhos que te amam.

Padre Rafael

PÃO DE VIDA

Continuação da página 3

aos olhos do Senhor. O cristianismo é amor. Ser cristão é viver amando. Ideal sublime!

A matéria é um óbice à letra do Evangelho. Quem não tiver forças nem coragem de a aniquilar, não compreenderá jamais a grandeza do mistério do amor. É só à alma que Jesus prega.

E quando o cristianismo ainda infante, gemendo nas pesadas argolas de todo o Império, mordido pelas feras nas arenas, de rastos no conceito dos homens de então, perseguido na noite das caticumbas, lança as bases da sua imortalidade espiritual, absorvendo a maior civilização de todos os tempos — acode a voz máscula de Paulo de Tarso, o maior homem que todos os séculos têm gerado e solta o grande triunfo: (Carta aos Coríntios) *Irmãos, também eu me encontro preso, mas não o está a palavra de Deus.* [cf. 2Tm 2, 9] Não demos

a ninguém ocasião alguma de escândalo, que não seja vituperado o nosso ministério, antes mostremo-nos em todas as coisas como ministros de Deus, na muita paciência nas tribulações, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nos cárceres, nas sedições, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na castidade, na ciência, na mansidão, no Espírito Santo, na caridade não fingida, na palavra da verdade, na virtude de Deus, pelas armas da Justiça para combater à esquerda, na prosperidade e na adversidade, por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como sedutores e não obstante verdadeiros, como desconhecidos e todavia conhecidos, como morrendo e eis que vivemos, como castigados, mas não amortecidos, como tristes, mas sempre alegres, como pobres, mas enriquecendo a muitos, como que não tendo nada e possuindo tudo. [cf. 2Cor 6, 3-10].

É neste espírito que o homem é capaz de pôr em movimento os recursos miste-

riosos das potências da alma e viver plenamente o cristianismo. [...]».

Américo de Aguiar citou assim de relance S. Paulo, que indicou aos colaboradores de Deus as dificuldades encontradas no ministério apostólico, com *armas ofensivas e defensivas*, numa vida de paradoxos. É uma certeza da nossa fé que Jesus, o Messias pobre, foi rejeitado e excluído. É o nosso Deus vivo e verdadeiro — *Deus ferido...*

Padre Manuel Mendes

CALVÁRIO

Continuação da página 1

nos fazem perder o centro de nós mesmo, que é o nosso Criador e o seu Filho que nos vais ser dado humanamente pela Senhora da Esperança, ela que está neste Advento, mais uma vez, de esperanças.

O Calvário de Beire – Casa do Gaiato é um lugar de esperança porque todos os dias tocamos a fragilidade dos seus membros, não para a anular ou esconder, mas para a revelar e revelando seja ela própria manifestação do amor de Deus e da sua vontade salvífica. Por isso durante décadas foi um lugar privilegiado e de graça para todos os que aqui quisessem morar e pudessem estar como voluntários ou como visitas. Assim queremos que seja também hoje, a afirmação da esperança que não engana: *hoje estarás comigo no paraíso* (Lucas 23, 43-44).

Padre José Alfredo

POBRES

CHEGOU-NOS um pedido de longe, arredores da capital, através de um nosso gaiato mais velho, para ajudarmos uma mãe africana que, com sua filha doente paraplégica, procura ter melhores condições para habitar os anexos onde vivem. Ao mesmo tempo que vai lutando para sobreviver, com o que ganha no trabalho de limpezas e com o subsídio de incapacidade da filha, vai pensando também nos filhos que deixou no seu país natal, com o desejo de os ter junto de si.

Com a ajuda do nosso mais velho, seu vizinho, obteve orçamentos para as várias artes que terão de intervir para criar as condições para que a não considerem incapaz de tratar da filha doente e, mais tarde, a impeçam de ter os seus filhos consigo.

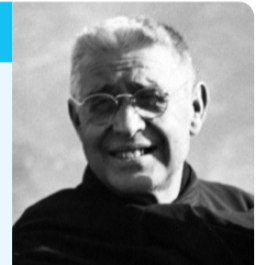
Já lhes dissemos que iremos ajudar, falta agora saber como se irão desenrolar as obras no anexo. Iremos ajudando nas despesas em simultâneo com o avanço das obras. O nosso gaiato estará em nosso lugar, dada a distância que nos separa e impede de estarmos fisicamente presentes.

As despesas ligadas com a habitação são, como vimos dizendo, a grande preocupação dos Pobres, a que vamos dando a mão de forma adequada a cada situação. Partilhamos das suas aflições, especialmente quando não se prevê alguma estabilidade para o futuro. Há hoje uma grande desproporção entre o custo da habitação e aquilo de que os Pobres dispõem para cobrir essas despesas.

Padre Júlio

DOCTRINA

Quanta coisa boa apodrece no mundo!



Esteve aqui, há dias, de visita à nossa Aldeia, um Rapaz que foi outrora meu companheiro das Colónias de Campo, em Coimbra, berço da Obra da Rua. Era, ao tempo, estudante de leis. Hoje, é magistrado nas colónias do Império. A ausência não nos separou.

Ele tenciona casar-se. A noiva reside lá fora. Tem ordenado para um lar cristão. Tem algumas economias para as penas do ninho. Tem muita alegria de viver. É um moço saudável de corpo e alma. Era assim em Coimbra. Não mudou com a mudança. Quis-lhe sempre muito. Conversas, palavras, olhar — tudo limpo. Se alguma vez frequentava um baile com outros da *Briosa*, não perdia a Comunhão. O quê!? Um baile!? Sim. O pecado está no coração.

Deixemo-lo falar:

— Sabe?, tenho a minha vida equilibrada. O que ganho, chega. Se, às vezes, há qualquer necessidade maior, nesse mês aumentam os meus emolumentos.

Isto foi na varanda da casa-mãe. Horizontes largos. Ideais infinitos. Testemunho perene da liberdade dos filhos de Deus:

«À maneira que preciso, recebo».

Se fizer tão bem à alma dos leitores, como fez à minha a conversa deste Rapaz, bem empregado é o tempo que se gasta em transmitir. Eu chamo a isto a *Boa Imprensa*. Chamo a isto um jornal católico.

Para que havemos nós de ser desordenadamente solícitos do que se há-de comer ou do que se há-de vestir amanhã? Maná e cordonizes foram, um dia, alimento do povo de Deus. Todos os dias caía o suficiente para cada dia e cada homem. Se algum apanhava mais do que necessitava para aquele dia, derrancava-se-lhe o manjar. Não o podia comer, nem ele nem os mais. Apodrecia! Oh castigo do Céu! Quanta coisa boa apodrece no mundo! «Podre de rico» é uma expressão do nosso povo. Gosto muito dela. Faça-a minha.

PAI AMÉRICO, *Notas da Quinzena*, 1.ª ed., 1986, pp. 140-141.

Cf. «O Gaiato», n.º 76, 25-1-1947, p. 2.

Página da OBRA DA RUA na internet

Visite o nosso site em www.obradarua.pt e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus três formatos:
 - Edição digital
 - Edição áudio
 - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa.